

PET-Saúde: uma Experiência Prática de Integração Ensino-serviço-comunidade

The Educational Program for Health Work: a Practical Experience in the Integration of Learning, Service, and the Community

Vinicius Santos Ferreira^I
Renata Lavigne Moniz Barreto^I
Emilie Kruschewski Oliveira^I
Pedro Rafael Farias Ferreira^I
Laryssa Passos Sarmiento Santos^I
Vitor Eduardo Andrade Marques^I
Monaliza Lemos de Souza^I
Vanessa Valverde Menezes^I
Karla Thayse Mendes Soares^I
Laís Ribeiro Oliveira^I
Lorena Marinho de Souza^I
Rízia de Melo Mendes^I
Edmundo P. Pinto^{II}
Maria Bittencourt^{II}
Silvana Tapioca^{II}
Rita de Cássia S. Almeida^{III}
Andréa Linhares^{III}
Alessandra Farias^{III}
Meire Núbia S. de Santana^{IV}

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de integração ensino-serviço-comunidade vivenciada por membros de equipes de Saúde da Família e graduandos de Medicina e Enfermagem participantes do PET-Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz. A referida integração contextualizou-se com o desenvolvimento do projeto "Unidos contra a dengue", mobilização conjunta da instituição de ensino com o serviço de saúde e a comunidade no combate à dengue no bairro Nossa Senhora da Vitória, Ilhéus-Bahia. O foco das ações desse projeto foram as atividades de educação em saúde, nas quais se empregou preferencialmente metodologias ativas de ensino e aprendizagem. A mobilização contou com a participação expressiva da população das mais diversas faixas etárias. O sucesso do projeto ressalta a importância da implantação de programas como o PET-Saúde, que fortalecem a interação entre ensino-serviço-comunidade – importante para construção de serviços de saúde mais qualificados, capazes de inter-relacionar promoção, prevenção e assistência à saúde, possibilitando ações nessa área mais próximas das reais necessidades do SUS. Com esta experiência, espera-se ter contribuído para a formação de graduandos em saúde e qualificação em serviço de profissionais dessa área mais dispostos a trabalhar de forma integrada e integradora com a comunidade.

ABSTRACT

This study reports on a practical experience with the integration between learning, services, and the community including members of family health teams and undergraduate medical and nursing students participating in the Educational Program for Health Work (PET-Saúde) at Santa Cruz State University. The integration took place within the context of the project "United Against Dengue", an integrated mobilization of the teaching institution, health services, and community in the fight against dengue fever in the district of Nossa Senhora da Vitória, Ilhéus, Bahia State. The projects focused on health education activities, especially with active teaching and learning methods. The mobilization included a significant range of age groups. The project's success emphasizes the importance of implementing programs such as PET-Saúde that strengthen the interaction between learning, services, and the community, important for developing more qualified health services with the capacity to interrelate health promotion, prevention, and healthcare, fostering health activities more in line with the needs of the Unified National Health System (SUS). This experience aims to contribute to the qualification and training of health professionals and students that are willing to work in an integrated and integrating approach with the community.

PALAVRAS-CHAVE:

- Educação em Saúde;
- Prática Profissional;
- Programa Saúde da Família;
- Sistema Único de Saúde.

KEYWORDS:

- Health Education;
- Professional Practice;
- Family Health Program;
- Single Health System.

Recebido em: 20/09/2010

Aprovado em: 24/11/2010

^I Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, Brasil.

^{II} Médico preceptor do PET-Saúde, Ilhéus, BA, Brasil.

^{III} Enfermeira Preceptora do PET-Saúde, Ilhéus, BA, Brasil.

^{IV} Tutora Acadêmica do PET-Saúde, Ilhéus, BA, Brasil.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, diversas iniciativas instituídas pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, representadas por instituições de ensino superior e movimentos de controle social em saúde, têm incitado o debate e a construção de uma política de orientação das práticas formativas de profissionais da saúde e do desenvolvimento dos recursos humanos em atuação¹.

Esse novo paradigma indica a necessidade de reorientar as relações entre profissionais da saúde, instituições de ensino e comunidade e de redefinir processos formativos para atuação em um mundo em constante processo de transformação, garantindo o atendimento integral e humanizado à população².

Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), constitui-se uma das ações interseoriais direcionadas para o fortalecimento da atenção básica e da vigilância em saúde, de acordo com os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse programa tem como um dos pressupostos a educação pelo trabalho baseada na integração ensino-serviço-comunidade³.

O PET-Saúde é uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o Pró-Saúde, que atua no País desde 2005. Cada grupo PET-Saúde é formado por um tutor acadêmico, 30 estudantes – sendo 12 monitores bolsistas – e seis preceptores³.

PET-SAÚDE ILHÉUS

Desde 2009, a Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc desenvolve nos municípios de Ilhéus e Itabuna dois projetos PET-Saúde (PET-Saúde/Ilhéus e PET-Saúde/Itabuna). Participam dos projetos os profissionais da saúde (médicos e enfermeiros) das unidades onde o programa está inserido, além de docentes e discentes dos cursos de Medicina e Enfermagem da instituição. O PET-Saúde/Ilhéus contou inicialmente com seis equipes. No biênio 2010-2011, este número duplicou, estando em atuação 12 equipes. Dessas equipes, três encontram-se inseridas, desde a criação do projeto, na Unidade de Saúde da Família do bairro Nossa Senhora da Vitória, constituindo o PET-Saúde/Nossa Senhora da Vitória.

Ilhéus, município do sul da Bahia, apresenta, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴ para o ano de 2009, uma população de aproximadamente 220 mil habitantes. Nesse município, de acordo com dados do Departamento de Informática do SUS (Datasis)⁵ de junho de 2010, existem 29 equipes de Saúde da Família (ESF).

A cobertura da população de Nossa Senhora da Vitória, bairro periférico de Ilhéus com aproximadamente oito mil habitantes, é realizada por três ESFs, que dividem o mesmo espaço físico de

uma unidade de saúde. Tal peculiaridade exige que as equipes trabalhem de forma integrada sem, no entanto, perder a singularidade da atenção exigida por cada população adscrita. Os obstáculos que advêm de exigências como as desse serviço de saúde podem ser superados quando se trabalha com profissionais qualificados, atuantes e que saibam exercer o ofício coletivamente, o que justifica a implantação de programas como o PET-Saúde.

Os documentos do Ministério da Saúde que normatizam o PSF atribuem a cada um dos profissionais da ESF funções específicas⁶. No entanto, o trabalho em saúde exige que esses indivíduos trabalhem coletivamente compreendendo que o cuidado deve ser compartilhado, humanizado, com responsabilização e vínculo com a comunidade. O trabalho em equipe, segundo Testa⁷, não implica eliminar as diferenças que são possivelmente necessárias e convenientes, que podem ser utilizadas como instrumento no avanço da democratização e da ética nas relações de trabalho e do próprio serviço produzido.

No âmbito do trabalho em saúde, mostra-se fundamental a mediação entre ações interdisciplinares e multiprofissionais, em que aquelas dizem respeito à integração entre as várias ciências e disciplinas, enquanto estas se referem à integração das distintas categorias profissionais na operação do trabalho⁸. Nesse contexto, o PET-Saúde/Nossa Senhora da Vitória tem contribuído de diferentes maneiras para o aumento da integração entre as ESFs da unidade e a qualificação em serviço dos profissionais das referidas equipes.

Algumas ações vêm sendo desenvolvidas pelo PET-Saúde/Nossa Senhora da Vitória, tais como a implantação de novas linhas de cuidado e projetos de mobilização da comunidade. Esses projetos são elaborados com o objetivo de fortalecer a integração entre serviço e comunidade com enfoque na promoção da saúde e prevenção de agravos da população. O presente relato tem como finalidade, portanto, apresentar uma experiência de integração entre ensino-serviço-comunidade vivenciada durante o desenvolvimento do projeto de mobilização contra a dengue.

PROJETO “UNIDOS CONTRA A DENGUE”

O projeto “Unidos contra a dengue: mobilização comunitária no bairro Nossa Senhora da Vitória”, idealizado e executado coletivamente com as ESFs e as equipes do PET-Saúde/Nossa Senhora da Vitória, foi realizado no período de abril e maio do ano de 2010. Suas ações tiveram como principais objetivos sensibilizar e mobilizar a população com relação às medidas de prevenção da dengue no bairro.

Por que fazer?

Nos primeiros meses de 2010, segundo dados da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Ilhéus-

-Ba, registrou-se na população de Nossa Senhora da Vitória 52 casos de dengue clássica e cinco de dengue hemorrágica, representando este último dado 12% dos casos de dengue hemorrágica do município de Ilhéus. Essa elevada incidência de casos de dengue na comunidade evidenciou a necessidade de elaboração de uma proposta de ação para redução dos preocupantes números exibidos. O referido projeto, portanto, teve como objetivos: (1) desenvolver atividades educativas na Unidade de Saúde da Família e escolas do bairro; (2) incentivar a organização da comunidade para eliminação de focos de transmissão da doença nos domicílios ou peridomicílio; (3) firmar parcerias institucionais, buscando a continuidade das ações voltadas à prevenção da dengue no bairro.

Com quem fazer?

Para a execução do projeto foi realizado um movimento de integração de diferentes sujeitos sociais. Além dos proponentes (ESFs e equipes PET-Saúde), participaram das atividades como importantes colaboradores os alunos do Centro Educacional Fé e Alegria (Cefa), da Escola Dom Valfredo Tepe e graduandos do curso de Medicina/Uesc (disciplina Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade III e IV). O projeto teve apoio ainda da Coordenação de Vigilância Epidemiológica/Diretoria de Vigilância da Saúde/SMS-Ilhéus, Associação de Moradores do Bairro Nossa Senhora da Vitória e a empresa local de produtos de limpeza, Cloro's – Material de Limpeza.

Como fazer?

Para alcançar os objetivos do projeto foram realizadas diversas atividades. A primeira delas correspondeu à caminhada "Unidos contra a dengue", durante a qual se divulgou informações sobre as formas de contágio, prevenção e combate à dengue. Participaram desse momento todos os proponentes e colaboradores do projeto, que caminharam por todas as ruas do bairro, acompanhados de sonorização que vinculava vinhetas sobre a dengue. Essas vinhetas foram produzidas pelos graduandos do curso de Medicina e Enfermagem da Uesc e buscavam de maneira lúdica informar sobre as formas de prevenção e combate à dengue, bem como convidar a população para a mobilização que aconteceria a partir daquela data. Alguns dos participantes vestiam fantasias de mosquito da dengue e todos realizavam a distribuição de panfletos e afixavam cartazes informativos em locais de grande circulação na comunidade, para estimular a eliminação de focos de transmissão da doença nos domicílios e arredores.

Um segundo momento foi a realização da peça teatral *Mariquinha contra a dengue*, realizada nas escolas do bairro, para divulgar informações sobre as formas de contágio, prevenção e

combate à dengue. Com isso atingiu-se um público específico, composto por educadores e alunos, considerados como potenciais multiplicadores das informações de saúde para os demais membros da comunidade. Foram realizadas três exibições da peça em vários locais, como, por exemplo: uma no Cefa, outra na Escola Dom Valfredo Tepe e uma na turma do programa Todos pela Alfabetização (Topa). Esta última, que não constava no projeto inicial, foi realizada a convite da própria comunidade, uma vez que as duas primeiras demonstraram excelentes resultados. De maneira caricata, as situações do cotidiano foram retratadas pelos "atores" (estudantes de Medicina e Enfermagem da Uesc), buscando levar os espectadores a refletir sobre as suas atitudes diante da dengue. A partir disso, em conjunto com os atores, o público foi estimulado a elaborar soluções para os problemas enfrentados pela comunidade relacionados ao tema encenado.

Ainda no que envolve atividades de educação em saúde, foram desenvolvidas atividades na sala de espera (SE) da Unidade de Saúde, esclarecendo os usuários sobre as formas de contágio, prevenção e principais sintomas da dengue. Essas ações foram realizadas por graduandos do curso de Medicina da Uesc, integrantes e não integrantes do PET-Saúde, durante as atividades semanais da disciplina Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade III e IV. A realização de SE, na unidade em questão, é uma prática quase que diária, sendo realizadas por graduandos dos cursos de Medicina e Enfermagem, bem como por médicos e enfermeiras da unidade.

Como última atividade realizada, houve a reunião com representantes das instituições locais (Conselho Local de Saúde, Associação de Moradores, líderes religiosos, educadores, dentre outros), para informação a respeito da doença e dos resultados alcançados até aquele momento com o desenvolvimento do projeto.

O que conseguimos?

Durante os desenvolvimentos das atividades do projeto, contou-se com a participação de aproximadamente 700 pessoas da comunidade das mais diversas faixas etárias.

Nas atividades educativas desenvolvidas nas escolas, o público infantojuvenil representou o maior número de participantes. A metodologia escolhida – dramatização – proporcionou uma grande interação entre os proponentes e o público-alvo. Isso permitiu a construção coletiva do conhecimento a respeito da temática abordada e não apenas uma mera transmissão vertical de conhecimento.

A dramatização foi escolhida por representar uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem. A dramatização permite o aprendizado de forma contextualizada para uma nova realidade, assumindo um caminho flexível, de maneira criati-

va, lúdica e divertida, em que o docente também assume o papel de educando, vivenciando a aprendizagem mútua, na qual o conhecimento é compartilhado, considerando que todos têm algo para ensinar e aprender⁹.

Diante disso, a educação em saúde, compreendida como caminho que busca articular dimensões complementares com vistas à construção de respostas sociais significativas, torna-se possível quando se entende que a educação não trata de definir comportamentos corretos para os demais, mas de criar oportunidades de reflexão crítica e interação dialógica entre sujeitos sociais¹⁰.

Nos momentos de reflexão, ao final de cada encenação, os participantes citaram a precariedade da coleta de lixo e o baixo empenho da população no combate aos criadouros do mosquito como principais causas dos altos índices de dengue no bairro. Segundo eles, essa realidade decorre principalmente da ineficácia dos serviços públicos de rede esgoto e coleta de lixo associada à incipiente conscientização dos riscos das práticas inadequadas de higiene. Segundo o Ministério da Saúde, o acúmulo de lixo e de detritos em volta das casas pode servir como excelente meio de reserva de água da chuva. Portanto, as pessoas devem evitar tal ocorrência e solicitar a coleta pelo serviço de limpeza pública – ou enterrar ou queimar o lixo onde isso for permitido¹¹.

Como possíveis soluções para os problemas citados, os participantes sugeriram a realização contínua de atividades educativas, como as deste projeto, nas escolas e entidades do bairro. Entendendo a promoção da saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo, acredita-se que a estratégia sugerida permitirá a médio e longo prazo a reconstrução de conceitos e valores importantes para a promoção e prevenção da saúde.

Outra solução proposta referiu-se à organização de mutirão para coleta de objetos que pudessem servir de criadouros para depósitos dos ovos do mosquito. Essa atividade emergencial se destinava a reduzir os altos índices de infestação por domicílio existente na comunidade. A proposta evidencia o alcance da sensibilização dos participantes promovida pelo projeto. A maioria dos sujeitos presentes às atividades revelou não ter conhecimento que um mero copo plástico, um brinquedo de criança ou mesmo parte dele possam servir de criadouros para o mosquito. A maioria deles acreditava apenas ser possível a reprodução do mosquito em objetos como pneus, garrafas e vasos de planta.

Quanto às atividades de SE, estas foram realizadas em quatro oportunidades, com um público diário de aproximadamente 40 pessoas e atingiram especificamente os usuários do serviço de saúde local. A utilização desse espaço mostrou-se de extrema importância para alcançar-se os objetivos do

projeto, uma vez que permitiu atingir um público diferente daquele contemplado nas outras atividades. A SE também proporcionou a ratificação da integração entre ensino e serviço. Integração esta já vivenciada no cotidiano da unidade de saúde devido à inserção dos graduandos de Medicina e de Enfermagem em práticas curriculares dos respectivos cursos.

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços¹². A qualidade da formação profissional pode ser alcançada por ações de educação permanente.

A educação permanente (EP) se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A EP pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho¹³.

Qualificar a atenção à saúde, porém, exige, além da qualificação do serviço, a intersetorialidade das ações. No Brasil, a intersetorialidade vem sendo considerada como importante componente para a mudança do modelo assistencial e de reorganização da atenção à saúde¹⁴. Nessa perspectiva, a reunião com os representantes de instituições locais foi bastante proveitosa para consolidar a integração serviço-ensino-comunidade, valorizando o trabalho intersetorial na atenção à saúde. Na oportunidade, apresentou-se aos participantes os dados epidemiológicos do município de Ilhéus e do bairro Nossa Senhora da Vitória relacionados com a dengue e alertou-se a respeito do elevado índice de casos de dengue hemorrágica na localidade, bem como dos principais sinais de alerta da forma mais grave da doença. Por fim, foram apresentados os dados das atividades desenvolvidas no projeto até aquela data e discutidas as formas de combate ao mosquito da dengue viáveis à realidade local.

O que concluímos?

Tendo em vista o grau de integração, colaboração e participação dos sujeitos envolvidos no projeto, apreende-se que o PET-Saúde no referido serviço tem atingido o seu objetivo de qualificação da atenção à saúde. Essa qualificação tem sido alcançada por meio do aperfeiçoamento em serviço dos profissionais da saúde, pela iniciação ao trabalho e vivências dos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do SUS, bem como pelo incentivo à participação ativa da comunidade no processo do cuidado. Resultados como os alcançados pelo pro-

jeto reforçam a importância da implantação de programas que inter-relacionem ações de promoção, prevenção e assistência à saúde. Com esta experiência, em que se valorizou o desenvolvimento do cuidado em saúde de forma integrada e integradora com a comunidade, espera-se ter contribuído para a formação dos graduandos em saúde, para o processo de educação permanente dos profissionais de saúde participantes do PET-Saúde/Ilhéus e para a sensibilização da comunidade no que se refere à importância de adotar práticas preventivas no cuidado à saúde.

REFERÊNCIAS

- Pereira JG. Articulação ensino-serviço para a construção do modelo da vigilância da saúde: em foco o Distrito do Butantã [dissertação]. São Paulo, 2007.
- De Sordi MRL, Bagnato MHS. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. *Rev Lat Am Enferm*. 1998;6(2): 83-8.
- Brasil. Programa de Educação para o Trabalho em Saúde – PET-Saúde. Disponível em: <http://petsaude.org.br>. Acesso em 12 de setembro de 2010.
- IBGE, Estimativas das populações residentes, 2009. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 12 de setembro de 2010.
- DATASUS, Informações de Saúde. CNES — Equipes de Saúde – Bahia. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/equipeba.def>. Acesso em: 17 de setembro de 2010.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1886/GM de 18 de dezembro de 1997. Aprova as Normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 1997.
- Testa, Mário. Estratégia e programação. 1995. In: Pensamento estratégico e lógica de programação: o caso da saúde (Testa, M.org.) pp. 201-306, São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec
- Peduzzi, Marina. Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde* 2002; 1(1): 75-91.
- Freire P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2000.
- Meyer DEE, Mello DF, Valadão MM, Ayres JRCM. “Você aprende. A gente ensina?”: interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. *Cad Saúde Pública* 2006; 22(6): 1335-42.
- Brasil. Ministério da Saúde. Dengue. Ações e Programas. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23624&janela=1. Acesso em: 17 de setembro de 2010.
- Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Dias OV, Lugarinho R.M. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 32, n.3, p. 356-62, 2008.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde/Série Pactos pela saúde 2006. v.9 Ministério da Saúde: Brasília, 2004. 64 p. Portaria 1169 de 7 de julho de 2005, Ministério da saúde. Portaria 154 de 24 de janeiro de 2008, Ministério da saúde.
- Ferreira CSV, Silva LMV. Intersetorialidade em saúde: um estudo de caso. In: Hartz ZMA, Silva LMV, organizadoras. *Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na avaliação de programas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. p. 103-50.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem à M.Sc Aurizangela Oliveira de Sousa pela relevante contribuição na elaboração e revisão do texto final deste artigo.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Vinicius Santos Ferreira, Monaliza Lemos de Souza, Vanessa Valverde Menezes e Rita de Cássia S. Almeida participaram da construção e execução do projeto e da elaboração do artigo. Renata Lavigne Moniz Barreto participou da execução do projeto e da elaboração do artigo. Emilie Kruschewski Oliveira, Pedro Rafael Farias Ferreira, Laryssa Passos Sarmento Santos, Vitor Eduardo Andrade Marques, Karla Thayse Mendes Soares, Laís Ribeiro Oliveira, Lorena Marinho de Souza, Rízia de Melo Mendes, Edmundo P. Pinto, Maria Bittencourt, Silvana Tapioca, Andréa Linhares e Alessandra Farias participaram da construção e da execução do projeto. Meire Núbia S. de Santana participou da revisão do artigo.

CONFLITOS DE INTERESSE

Declarou não haver.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Vinicius Santos Ferreira
Rua Joana Angélica, 86
Centro – Ilhéus
CEP: . 45653-640 BA
E-mail: viniferreira_uesc@hotmail.com